

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

06 DE DEZEMBRO
DE 1892

Estado do Parahyba

ANNO III

SEMPRE
MEZ
NUMERO AVULSO

ASSIGNATURA
CAPITAL

PAGAMENTO ADIANTADO.

TERÇA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1892.

REDAÇÃO E OFFICINAS

2-Rua da Malhada-2

ASSIGNATURA
INTERIOR E ESTADOS

PAGAMENTO ADIANTADO.

593

A imprensa

O despotismo tem a sua obra completa, si, nesta crise de nossas liberdades, a imprensa se deixasse levar pelos terrores, pelas ameaças, pelas violências, de que os proconsules desta supposta federação todos os dias se armam, no abandono da opinião publica.

Em todos os Estados as typographias, mais cedo ou mais tarde, dessa ou d'aquella maneira, acarretam com o furor dos energumenos que a desgraça da patria investiu das funções governamentais.

Os jornalistas, porém, julgam de seu dever arrostar o perigo, despresar as calumnias que lhes assacá a desfeatez dos governos degradados, e voltam a faina, em que a vida e os interesses pessoais valem menos que a causa da patria.

Quando o voto popular torna-se nas mãos da fraude um verdadeiro «truco», e os providos nos cargos electivos são tão legitimos depositarios da confiança publica como são donos os que furtam, a valvula dos periodicos é de uma necessidade imperiosa.

O choque das opiniões, em que, qualquer que sejam os principios, o resultado é sempre a luz da verdade, mantém a vida na atmosphera invadida pelo frio das deserenças, e a chama sagrada cuja perda interessa a tribu inteira. O patriotismo brasileiro defenderá palmo a palmo a cidadella do pensamento livre, porque sabe que a terra natal seria uma ignominia no mappa das nações, si os delegados do militarismo conseguissem pear a imprensa.

O que não levaram a cabo os presidentes do visconde de Ouro Preto, não o alcançarão fazeres governadores do marechal Floriano, discípulo adiantado do ultimo presidente do conselho na monarchia.

Não o alcançarão. O plano de Itamaraty, communicado aos regulos dos Estados, abortará, por que nem todas as consciencias se almeedaram, nem todos os cidadãos renegaram a patria pelas pobres lentilhas do orçamento.

A imprensa ha de continuar a sua missão.

Não é somente o espirito opposicionista que a anima. Inspira-lhe a conducta o dever superior de regenerar os nossos costumes, que o governo republicano, aberrando, corrompe ainda mais.

A pratica mais censuravel da actual dictadura é a remodelação de hypocrisia do segundo imperio; o machavelismo do dynasta retempera-se e requinta-se no poder pessoal do vice-presidente da Republica.

E a mystificação, e o servilismo, localizam-se nos centros vitais da politica de hoje. As folhas officiaes chegam á desfeatez, a mentira é o programma da situação, o embuste é a arma predilecta do governo.

Fingem-se revoltas, prendem-se e deportam-se jornalistas e deputados.

O exercito vê por terra as immuni-

dades de sua chaga.

Resta a imprensa, o protheu da intelligencia emancipada.

Supprimil-a, e o povo não logra subjugal-a, e o interior de quem se incomoda com a ditadura dos factos.

Não deixaramos de ser.

O que nos leva a ser sempre no espirito, é a noção de uma solidão.

Instituição autonoma e popular, a imprensa periodica deve se fortalecer na cohesão de todos os seus orgaos, contra o poder que exorbita.

Nacapital federal não cifra-se toda a nação.

O mais insignificante burgo de paiz tem direito ás garantias constitucionaes como as mais populosas cidades.

O jornalismo dos Estados é um obice ás tranqüibernias dos governos jo- caes. Por isso a cobardia o persigue, por todos os modos.

Devemos insistir na luta, quaesquer que sejam as consequências.

Dizem que a capangada que tanto merece ao dr. Lopes Machado, não dispstiu dos seus intuitos exterminadores. «O Parahybano», confinda ameaçado pela policia criminoso e relapsa.

Não nos intimidam.

O degenerado discípulo de Benjamin Constant, o fatuo e ignorante donatario desta capitania, sabe perfeitamente que a paciencia do povo tem limites; e que os distates e as inverdades não fazem historia.

Ha de nos ter sempre na arena.

Coherencia

Se algemem deve ser considerado a imagem da coherencia é o fero Arestides Lobo.

Todos nos recordamos dos applausos, com que elle recebeu as deposições dos governadores, sendo até encarregado de justificar na camara os absurdos do governo.

Hoje, porém, com a coragem de uma barrega, elle transforma-se no mais convencido defensor da autonomia; e então diz ex-cathedra no «Diario Popular»:

«O respeito á autonomia dos Estados deve ser sustentado até a sua ultima extremidade».

Tartufo!

Mas como tudo é limitado a autonomia deve tambem ser; por isso no mesmo jornal elle pede ao governo para admoestar o presidente de Minas-Geraes, porque demittiu dois empregados da intendencia, que em uma chiffrada no dia 12 do passado quizeram depor a intendencia de Ouro-Preto, porquanto elle considera esse acto, como attentatorio das instituições republicanas.

O meio que elle suggeré é de veras engenhoso, o publico que o aprecie:

«Eu estou convencido de que os bons republicanos de Minas assistem silenciosos ao principio de trucidação de suas crenças, porque sentem-se manietados».

O dever do governo federal, dever urgente e impreterivel, é fazer sentir oficialmente ao governo de Minas que não pôde tolerar o que nesse estado se pratica e exigir que se contenha».

Embarque

Embarcou, hontem, para os portos do Sul, o illustre Dr. Antonio da Cruz Cordeiro Junior, com sua Exm.^a familia.

As 2 horas da tarde sahio o illustre medico militar da residencia do seu digno pae Dr. Cordeiro Senior, com destino á estação da estrada de ferro, acompanhado por cerca de cinquenta pessoas da melhor sociedade parahybana.

Na gare aguardavam a sua chegada muitos negociantes, empregados publicos, advogados, medicos, militares. Ahi teve lugar a despedida, seguindo muitos amigos e um dos nossos collegas de redacção até o Cabedello.

A manifestação feita hontem ao Dr. Cordeiro Junior na occasião em que ia deixar a terra natal em demanda do longiquo estado de Matto Grosso, foi não somente a prova inconcussa da extraordinaria sympathia de que dispõe nesta cidade, como tambem, uma bofetada assacada a face livida deste governador de mentira, a quem chamam Alvaro Machado, que não podendo fitar a luz procura nas trevas, desferir insidiosamente golpes traiçoeiros contra quem não dobra a cerviz á infantilhada de seus caprichos.

O Dr. Cordeiro, apesar de naturalmente contrariado por ter de se apartar de seus pais e de seus numerosos amigos, leva como lenitivo ás saudades que laceram-lhe a alma a espontaneidade da manifestação de que foi alvo no Domingo.

Ao illustre clinico e a toda Exm.^a familia, desejamos feliz viagem.

Continuam as kermesses na matriz nova, em benefício da construção do mesmo templo, cujas obras ainda precisam de muito capital para o seu acabamento.

É digno de elogio o esforço constante da commissão respectiva.

Os domingos alli, a noite, offerecem a melhor diversão publica do lugar.

Apenas a poeira do pavimento ainda não assacalhado.

Onde estão?

Ha alguns mezes annunciaram os jornaes que ha hta chegado da Rio de Janeiro, uns livros, sobre historia do Parahyba, pedidos pelo Sr. Alvaro ao governo federal para a biblioteca do Lyceu. No entanto os livros não appareceram n'esse estabelecimento, e constamos que logo apoz chegaram, em paragem, foram arrebitados das mãos do Sr. Alvaro, e hoje não se sabe onde elles estão.

Se isto verdade, achamos effinoso o procedimento do sr. Alvaro, illudindo a boa fé do governo, pedindo lhe livros, para estabelecimento de educação e deixando que seus amigos e assessores, os collocarem commodamente nas suas estantes.

Como a epocha parana, e dos escandalos e da mentira é bem-provavel que o sr. Alvaro diga que mandou comprar os livros a sua custa, e apresenta-lhos porque entendeu conveniente.

Chegou, hontem, do centro do Estado, onde tinha ido assistir o casamento de uma sua filha, a filha irmã, e n'isso amigo Dr. Joaquim Rolim.

Abraçamol-o.

Dr. Argemiro de Souza

No trem da tarde de hontem, regressou do centro do Estado, onde tinha ido em procura de «achados» para sua saúde, o nosso distinctissimo collega e amigo Dr. Argemiro de Souza.

E com indizivel satisfação que abraçamos o collega, cuja presença e trabalho mais nos vem encorajar na luta em que nos empenhamos contra o absolutismo que opprime a patria.

Pela ferro-via Cond'En chegou hontem a commissão de exames das repartições de fazenda, da qual é chefe o illustre e honrado dr. Democrito Cavalcanti.

Comprimntamos aos illustres cavalheiros, que compõem a commissão.

Que tal...

O sans culotte, o terrivel Aristides, já não se contenta com os perversos conselhos que dá diariamente no «Fígaro», quer mais que o vice-presidente da republica o consulte sobre todos os assumptos, e que nada decida e delibere sem a sua audiência e de outros de igual jaez. O Sr. Floriano que é cabra matreiro e sabe perfeitamente que a responsabilidade do que se dá no paiz, recai sobre sua pessoa, não chama o fero Aristides quando quer por em pratica, alguns de seus tenebrosos planos, porquanto sabe que elle vale tanto, como a sua principia camiza.

O heretico senador das cecílias abespinnou-se todo com este procedimento e saccou uma piada bem significativa em uma das suas cartas para o «Diario Futuro» de S. Paulo:

«É urgente que o illustre presidente da republica approxime-se mais de seus amigos, ouças com mais franqueza, abra-se mais com elles e, por meio de affirmações certas de sua vontade e de seu juizo, espalhe em torno d'el' uma atmosphera de segurança».

Mas é que, o meu conselho ao chefe do Estado, provém de um facto de observação minha, isto é, tenho notado que sendo muito procurado e muito indagado mesmo, o presidente da Republica, si não vive politicamente constrangido, pelo menos não sente, ao que parece, a dimensão de seu animo e da autoridade de suas opiniões multo a vontade.

Pode-se ver que eu me illudo, mas isso é o que eu tenho observado, nos rapidos instantes em que tenho tido a satisfação de sua convivencia.

Ninguém vive exclusivamente de sua propria força».

Em Jaguarão, o padre Florio, celebrou a 18^{ma} por um baptisado de uma criança, filha do Sr. alferes Francisco Ignez, e que estava gravemente enferma.

Que bom em! para o Sr. Morcira Lima!

O Sr. Alvaro bem podia interessar-se com o governo do Rio de Janeiro do Sul, para ver se obtinha a nomeação do Moreira, para juiz dos casamentos de Jaguarão.

Os dois reunidos, um, com a sabella, outro, com o seu regimento de custas, em pouco tempo empobrecerão todos estancieiros.

Esteve n'esta cidade, as poucas horas da demora do Olinda no nosso porto, o illustre Capitão Tenente Mathias Ignez Ferreira Barreto, um dos mais intelligentes e educados officiaes da marinha.

Kaleidoscopio

No editorial, sem duvida bem elaborado, com que, nos fallou o «Correio» de domingo, o desceido lbe-corregiu a perfeição com uma entorse no pé. Quer-me referir ao seu ultimo topico, de uma sonoridade oca de bolha, o qual topico me pareceu um fragmento da pobre ceramica do dr. Alvaro á bella estatua do dr. Gama.

Este ultimo tanto enaltece os suppositos meritos do outro, que não ha artigo do official, que não soffre, n'uma oração, de uma virgula, em estylo, ou grammatica, uma correção da penha que assina os decretos e as portarias.

A primeira vista se conhece que o que vem no fim do supra alludido artigo, não é da lava que nos deu o resto.

«Si Eve, é digno de nossa gratidão, porque suas victorias não acendem rancores, seu nobre officina de trabalho está defronte das tendas onde acampam as funções, não para augmentar as discordias, mas para conservar as perolas que escriptam o porvir de nossa patria».

Exceções allemes, homens da hierophia, empresta-me a vossa agudez e a vossa erudição de archeologos veteranos para a decifração d'esses canceiformes, com que nos quiz mystificar o «Correio».

As suas victorias não acendem rancores—quererá dizer que os triumphos do Alvaro não querem ás luminarias, o governo na sacada de palácio? Quando o sr. dezessalargador Trindade quizer dançar, de contente, que, vá para o salão do Congresso, não é?

Seu nobre officina—eis aqui a rhetorica indigena como chama a residencia do governador.

Defronte das tendas... Mas o jardim permanece trancado, e lá se entra, de gente de fora, o João Figueiredo, como engenheiro de pontes e calçadas. Confesso que não percebo.

Mas para conservar as perolas que escriptam o porvir de nossa patria—Este pedago é do dr. Santa Cruz. O Alvaro ouviu-o; fazendo-o seu, é um plagia-rio. As perolas a que se refere a prosa official, são nada mais nada menos do que os seis ou sete amigos intimos do maior de engenheiros: Trindade, Walfredo et cetera, exclusive o dr. Gama que é amigo simplesmente do vice-presidente da Republica.

Ahi «Correio Official» sabes de uma coisa? vac bugiar.

Doutor em leis, doutor em coisas,

Doutor em coisas,

Que zangou-se, oh! sem razão,

Você, doutor, é excepção.

Dos bacheleis,

Embora esteja entre os noveis,

É um talento, não ha de que,

Doutor, você

Não tem razão de se zangar,

Agora vem de se formar.

Eu tantas coisas,

Coisas e coisas,

Que me faz creio o am sabichão,

Doutor você

Não tem razão,

De se zangar, Eu cá, bem vê,

Junta-se a uma injustiça

Eu o batar na regra, Não,

Não tem razão,

Doutor, o e troço de se offica,

Doutor você

É um poeta, Não ha de que,

Formou-se agora em tantas coisas,

Coisas e coisas,

Que acredito

Que seu doutor sabe escripto,

É ardor nenhum conteste,

Doutor, é so bater na testa,

É eis um discurso

Que até um urso

Concederia, Não é, doutor?

É orador,

Só falta agora ir ao Congresso,

Doutor, he peço,

Deixe a modestia, a patria o quer,

As galarias o querem ver.

Leio os estudos de critica paciente e

superfornemente feitos por Sylvio Romero,

tenho direito de discretar sobre el-

les, pela razão de que o autor não se julga incompetente para censurar escripto-

res europeus de alta nomeada.

Enano e crecido pelo sabio brasileiro,

este nanceo será pelos pensadores do

velho mundo, salvo a casualidade nos

levantados olhos do nosso emittente con-

dição, ou si este for objecto, em seus

livros, de quem, no além-mar, for mor-

dido pela curiosidade das couzas de cá,

O que é pouco possivel n'um caso e

pouco provavel no outro.

Si Romero pode se rir das francezes,

porque Púp será obrigado ao feticchismo

deante d'aquelle?

Quem o leu sem os prejuizos da escola

adverba, e subscrever egualmente o

que preta a sua critica apisonada, que

me lembra a do sr. Alvega.

O que nos choca nos escriptos de Sylvio, como nos de Tobias Barreto e de Arthur Oflando, é a irritação do orgulho não satisfeito, o mal estar de todos os estudiosos não vulgares n'este paiz das sestias de forno, onde a serenidade é physiologicamente incompativel com os esforços tenazes do cerebro.

Orgulho desmedido e sem razão porque a flor do pensamento brasileiro é, na sciencia, quasi que na arte, uma espumada de minima importancia.

Quem me dá noticias de um pedaço de iclia levado á sabedoria humana pelos nossos sabios?

Isto é muito natural.

As leis da hereditariiedade, em raças fracas ou decadentes, não tiveram correctivo na adaptação, que, sob o nosso sol, é a familiarisação com mi-crobo. As linhas isothermicas são outras tantas demarcações da força intellectual da nossa especie.

Aqui vegeta-se. As arvores são grandes, o pensamento acanhado.

Só ha um meio de attenuar o mal, é a imigração continua de raças superiores.

Assim mesmo... Eu desconho tanto do clima.

Si Koch ou Zola, Spencer ou Charcot, Adolpho Coelho ou Virchow, vierem ao Brazil, conhecerem uma rede e dormirem a primeira vez, ás tantas da tarde, adeus tarefa! quando muito farão sonetos.

Com tudo eu tambem creio na lei da reacção; o homem é um factor entre muitos na civilização, e, sem duvida, o maior factor. Mas é o objecto d'ella, e, como tal ha de soffrir o effeito complexo das mais causas concomitantes.

Si, dada a hypothese do despovoamento total do globo, este fosse reconstituído na humanidade por douscascas da mesma ruga da mesma aldeia polaca, d'essa epocha a dous seculos a differenciação dos dous nucleos seria accentuadissima. Isto já é um axioma, e eu não me quero fazer de rapaz adiantado no que todos sabem. Meu intuito é notar nas doutrinas de Sylvio Romero a contradicção que resulta de sua exposição de nossas condições physio-mesologicas e do ideal de hegemonia com que elle nos prediz o futuro da patria.

Si o brasileiro é, como todo o habitante das regiões tropicaes, um desarranjado, um doente; si o temperamento da raça é o hepaticismo, a se manifestar na politica e nas letras, na religião e no amor; si Michel Levy pintou-nos photographica-mente a physiologia; quando pela cultura vermos um povo superior na America do Sul, se os argentinos e chilenos dispõem, ao contrario do que acontece comnosco, de um habitat que é mais ou menos o dos europeos?

A verdade é que o presente não é tão ruim, nem o futuro tão bom.

Nem todo o brasileiro vive as margens do Amazonas e seus confluentes; nem é o Brazil, em sua grande parte, mais do que uma boa colonia, onde o augmento da população do mundo achará um derivativo. Seremos uma grande propriedade rural, onde a civilização virá sempre de fora.

Quanto á sciencia, pode ser que o Brazil Austral, em futuro remoto, tire do cruzamento dos povos imigrados uma raça superior. Mas isto de S. Paulo para lá.

O norte dará assucar, borracha, poesias e soldados. É a grande lei da divisão do trabalho.

É bom não esquecer que esta secção é humoristica.

Púp.

Acha-se entre nós o Capitão Ignacio Ferreira Serrano Sobrinho, chefe autor-nomista do importante municipio de Mamanguape.

Comprimntamol-o.

Veio despedir-se d'esta redacção o nosso distincto amigo e correligionario, o capitão José Torquato de Sá Cavalcanti, que segue, hoje, para o interior do Estado, aonde o chamam seus multiplos afazeres de homem laborioso e honrado. Boa viagem.

Na kermesse

Cem reis, dous mil, dez, e vinte. Ah! ninguém tolera o acinte De um lance maior. O amor.

Oh flor!

É uma perola de ouro.

Thesouro

De brilhantes de marfim.

Assim.

Lá vac todo o mealheiro.

Calzeiro

Ou estudante, ou soldado,

Não ha ninguém mais querendo.

Todos lançam no leilão.

Corregedor

Mas P, apozar do tudo,

Encontra um mal d'aquele.

Que, d'endehunção do paiz.

De outro.

Uma casa para celebrar re-
cepções e festas na igreja
parahybana, com eternamente
gratidão e caridade e reli-
giosa.
Parahyba, 8 de dezembro de 1892.



SITIOS.

Vendem-se dois: sendo um com
64 braças de frente e 200 e tantas
de fundo, com pés de coqueiros,
larangeiras e outras arvores de
fructo, com uma casa de residen-
cia, ainda nova: o outro sitio, que
é contiguo ao primeiro, no cami-
nho do Macaco, tem uma casa de
vivenda, fructeiras, 114 braças de
frente e quasi 300 de fundo.
Preços modicos.
A tratar na rua Nova n. 48.

Precisa-se alugar um piano, quemtdo
ver annuncie ou dirija-se a casa do
General Ramos.

COGNAC

Marcas
Royal Fine Champagne
Caixa uma duzia—36\$000
Garrafa—3\$500
Vieux cognac
Caixa uma duzia—30\$000
Garrafa—3\$000
Receberam e vendem
Silva Ferreira e C.
Rua Maciel Pinheiro 50

O major Francisco Pinto Pessoa,
tendo deliberado abrir na cidade de
Guarabira uma casa de compras de
algodão em pluma, carvão do
mesmo, milho e semente de mamoi-
na, e achando-se em condições de
bem servir aos freguezes, pede a
concorrência dos mesmos, podendo
garantir agrado e sinceridade.

Atenção!

Na FABRICA INDUSTRIAL pres-
cisasse de operarios habilitados;
acceptaose tantos quantos appare-
cão.

ABVOGADO

Antonio Hortencio
RUA DAS TRINCHERAS
N.º 21

ABVOGADO

Inojosa Varejão
RUA DA MATRIZ
N.º 2

NESTA TYPOGRAPHIA

CONTRATA-SE

QUALQUER TRABALHO

DE

Impressão com promptidão

Bacharel Augusto Car-
los de Amorim
Garcia

ADVOGADO

RUA DA ALEGRIA N.º 11

RECIFE

Atenção!

Ezequiel Martins encarrega-
se de todos os trabalhos con-
cernentes a pintura, especial-
mente de casas, disticos, fin-
gidos, allegorias, etc, etc.

Para que se possa avaliar
de sua aptidão, chama a at-
enção de quem pretender en-
carregal-o de algum serviço,
para o originalissimo traba-
lho que acaba de fazer nas
frentes dos estabelecimentos
dos Srs José da Bahia e Au-
gusto Falcão, trabalho aliás
effectuados—a vol d'oiseau—
Pode ser procurado à Rua
Maciel Pinheiro n. 27, ou na

FABRICA INDUSTRIAL



O PELICANO

LOJA DE MIUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.

Fabrica de livros para escripturação mercantil e repartições publicas.

OFFICINAS DE

Typographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e
FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA.
VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

O PELICANO mandou vir da Europa um apparelho especial para serrar-as, faci-
litando assim aos compradores transportar e armaz-as sem prejuizo algum.

Papel de forro para salas.
Sapólio artigo este indispensavel
em qualquer casa de familia.
Tinta per marcar roupa.
Grande deposito de brinquedos
para crianças.
Meias para homens, senhores e
meninos.
Calçados nacionaes e estrangeiros
Fitas de todas as qualidades, cores
e larguras.
Collarinhos e punhos

LOJA DO PELICANO

Chapéus de sol e bengallas
Campas electricas, que po-
dem ser montadas por qualquer pessoa.
Candieiros e lustres de cristal.
Papel de todas as cores e qualidades
Encerados para mesa, de
bellissimo padrões.
Objectos para escriptorios.
Escovas para todas as necessida-
des domesticas.
Explendido sortimento de gravatas.
Objectos de vidros para toilet.

Nas officinas d'O PELICANO timbra-se cartões de visita com
maxima rapidez.

Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio
do publico como recompensa aos seus esforços.

AO PELICANO
JAYME SEIXAS & C.ª

30—Rua Maciel Pinheiro—30

PARAHYBA.

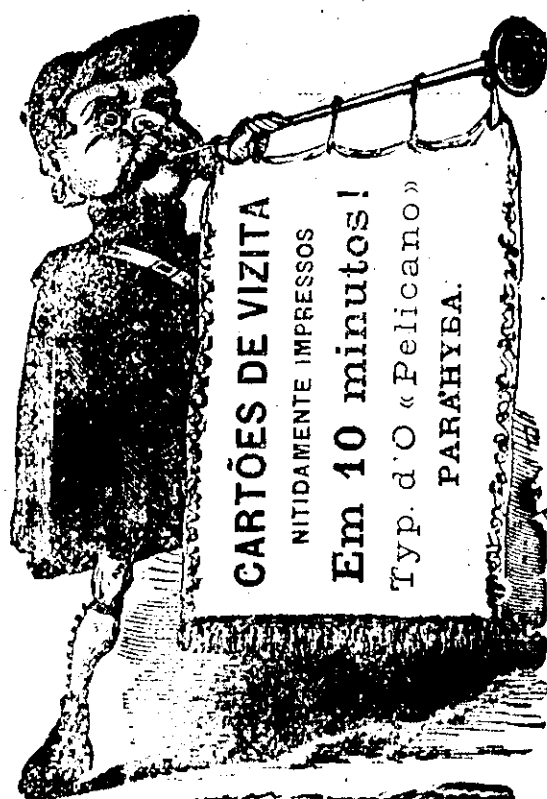
COLLEGIO SANTA CRUZ

Balbina Egídia de Albuquerque
Maranhão declara ao publico que
reabrio seu antigo collegio Santa
Cruz, à Rua Direita n. 85, no qual
ensina as seguintes disciplinas: pri-
meiras lettras, grammatica Portu-
gueza, arithmetica, doutrina chris-
tã, costura, labyrintho, bordados
brancos, a ouro e a matiz, cro-
chet e musica vocal.

Garante toda dedicação e zelo e
modicidade nas mensalidades, que
serão acceptas em condções mais
vantajosas de que em outra qual-
quer parte.

Espera a confiança dos pais de
familia.

Estado do Parahyba, 17 de Se-
tembro de 1892.



Dr. Vicente Saraiva de
Carvalho Nêiva

ADVOGADO

ESCRIT. RUA 15 DE NOVEMBRO 70

RESID. MARCHIO

DIAS 111

RECIFE

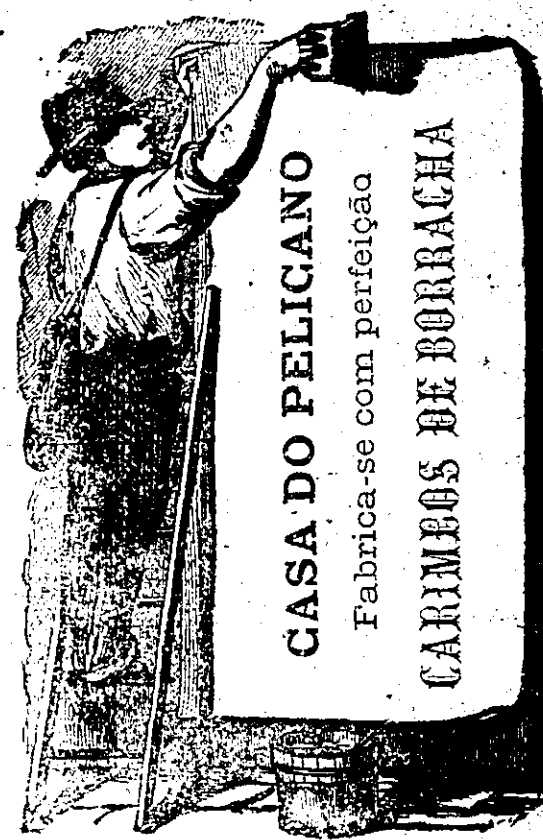
HOTEL DO NORT

Hospedagem conforta-
vel, com direito a banho
frio, café pela manhã, 2
pratos ao almoço e 3 ao
jantar, com sobre-mesa
(sem vinho) chá e dormi-
da.
Por dia... 3\$000
Mez. sob ajuste (paga-
mento adiantado.)

PARAHYBA

Rua d'Arcia n. 59.

Leoncio Hortencio.



Dr. Lima Filho

Médico e operador

ESCRITORIO E RESIDENCIA

RUA BARÃO DA PASSAGEM

N.º 120

Chamados a qualquer hora

BILHETES DE LOTERIA

VENDE MANOEL LUIZ FILGUEIRAS

AS SEQUENTES

Rio	10.000	corre todas as 2.ª e 6.ª feira
Para	30.000	"
Bahia	500.000	"
Idem	1.500.000	(trez sorteio) 15 20 e 24 de dezembro
Maranhão	500.000	5ª feira
Santa Catharina	10.000	2ª feira
Idem	25.000	

PARAHYBA

Largo do Quartel

Fabrica Industrial

Os proprietarios d'este estabelecimento chamão a atenção dos srs.
fumantes para o especial sortimento de charutos que receberam da
Bahia:

Juanita

Cornelia

Amazonas

Blanca

Titania

La rapina

La Pureza

Tem sempre frescos, alem das marcas já conhecidas, primorosos
cigarros

Capetaes

Aos senhores retalhadores offeroem por preços modicos os nos edita
dos fumos manipulados nas principaes fabricas do Rio.

N'esta epocha do SELLOS e da cambio oscillante, podem vender
GOYANNO 2.ª (desafiado) a 3:000 o kilo

Como um autodesao afim de aleoer estão suas vitrinas deslumbran-
tamento adornadas dos mais inimitos BILHES attinentes ao ramo de ne-
gocio, como enfim: finas agarrulhas de ambar e papuma, bolinas, phos
phorelina, etc, etc.

Rua Maciel Pinheiro n.º 20

CASA DO PELICANO FABRICA DE LIVROS

PARA ESCHRIPTURAÇÃO MERCANTIL E REPARTIÇÕES PUBLICAS.

LOJA

30 Rua Maciel Pinheiro 30
GRANDE E COMPLETO SORTIMENTO DE OBJECTOS PARA ESCRITORIO E FABRICA
DE CARIMBOS DE BORRACHA.

OFFICINAS

5, Rua Visconde de Inhauma
TYPOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, PAUTAGÃO E ENCADERNAÇÃO
PARAHYBA DO NORTE.